

Bactéria faz vítimas entre os índios uaiapis

Dida Sampaio/AE

Somente em junho, 5 crianças morreram em razão de doença causada pela 'Escherichia coli'

BRASÍLIA – Somente no mês passado, cinco crianças da tribo uaiapi, no Amapá, morreram em menos de 24 horas, contaminadas pela bactéria *Escherichia coli*. Um relatório confidencial da Fundação Nacional do Índio (Funai) mostra que a falta de saneamento está comprometendo a saúde dos índios, pois a bactéria se propagou pela água e foi transmitida por leite materno. Outras 15 crianças infectadas estão internadas em hospitais da região.

Morreram em junho as crianças Suka, Supe, Kinan, Ika e Parini Waiápi, todas na faixa de 1 a 12 meses de idade. No início de julho, a própria Funai admitiu que uma "bactéria desconhecida" estava atingindo a área uaiapi, onde vivem 670 índios. No relatório, a Administração Regional da Funai em Macapá informou Brasília sobre o que chamou de "fatos desagradáveis".

Doença – O documento dizia que os uaiapis foram surpreendidos por uma "espécie de gripe, seguida de forte vômito, diarreia e febre", que se alastrou entre



Oswaldo Cid: "O dinheiro para atender indígenas está bloqueado"

as crianças de até 1 ano.

As crianças passaram a morrer em 24 horas, após constatada a doença. O relatório denunciou a inexistência de serviço de saúde indígena no Estado. "Nossa administração não conta atualmente com nenhum médico em seu quadro de profissionais", descreve o documento.

De acordo com a Administração Regional da Funai, a área uaiapi é de difícil acesso. A Funai de Macapá solicitou, no dia 7, R\$

10 mil ao Departamento de Saúde do órgão em Brasília para levar uma equipe de técnicos de saúde à aldeia. O dinheiro era para pagar diárias de viagem, medicamentos, combustível e locação de veículos.

No dia 13, a Administração Regional enviou outro memorando a Brasília, informando que até aquele momento não fora providenciado o "apoio". A Funai no Estado buscou parcerias com o governo estadual e com um laboratório

local, o que tornou possível a visita e o preparo de um diagnóstico.

Diagnóstico – Ficou constatada a presença de "bactéria danosa" na água consumida pelos índios na aldeia, que teria contaminado as crianças, "provavelmente por meio do leite materno".

Ontem, o administrador Regional interino do órgão em Macapá, Ademar Mendes da Silva, informou que já foram enviados à aldeia um grupo de médicos do governo e técnicos da Funai e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Ademar Mendes disse que falta dinheiro para as ações de saúde nas aldeias do Amapá. "A Funasa passa por uma situação difícil no Estado", disse.

A Funai e o governo do Estado remanejaram verbas de outras áreas para atender os uaiapis. O chefe do Departamento de Saúde do órgão, Oswaldo Cid, afirmou em Brasília que a Funasa não tem liberado recursos para atendimento de índios nas tribos, desde que assumiu essa função.

"O dinheiro para atender indígenas está bloqueado", disse Cid. Procurados pelo Estado, representantes da Funasa pediram que as perguntas fossem feitas via fax, mas até o fim da tarde não haviam enviado resposta. (H.M.)

**MÉDICOS
FORAM
ENVIADOS
AO LOCAL**